



## WEBLOGS: MÚLTIPLAS UTILIZAÇÕES E UM CONCEITO

Jan Alyne Barbosa e Silva

UFBa

### Conceituação de Weblogs

Para compreender o conceito de weblogs é preciso que sistematizemos dois elementos iniciais e fundamentais: O primeiro é que os weblogs possuem uma estrutura-padrão, um formato específico com algumas variáveis e por isso são facilmente distinguíveis na internet. Esta estrutura é determinada por um conjunto de blocos de conteúdo textual ou imagético permanentemente renovado. Os weblogs ainda são organizados em função do tempo, ou seja, com as últimas atualizações na parte superior do sítio e as mais antigas logo abaixo, organizadas de acordo com a data de publicação do bloco de texto, privilegiando a atualização mais recente, permitindo então que o visitante saiba quando ou se o sítio fora atualizado. (Johnson apud Recuero, 2003)<sup>1</sup>

Em linhas gerais um weblog (ou blog, como também é comumente conhecido) pode ser descrito como um *website* extremamente flexibilizado com mensagens organizadas em ordem cronológica reversa e com uma interface de edição simplificada, através da qual seu autor pode inserir novos *posts*<sup>1</sup> sem a necessidade de escrever qualquer tipo de código em HTML. Podemos dizer então que blogs são baseados em mecanismos (*Ferramentas Blog*) que facilitam a criação, edição e manutenção de uma página na *web*.

Podemos dizer então que tecnicamente, o weblog é um formato específico de sítio, cujas características se assemelham basicamente pela rapidez e descentralização de atualização, e pela forma como os *links*, imagens e textos baseados no princípio de micro-conteúdo são posicionados cronologicamente.

Um weblog é construído através de programas e/ou ferramentas disponíveis na rede, localizadas em sítios específicos<sup>1</sup>, que proporcionam atualização instantânea da página. Um dos elementos que diferencia o weblog de outros sítios diz respeito à facilidade com que este tipo de página pode ser construído, além da descentralização de sua manutenção, já que seus

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



usuários têm a possibilidade de postar de qualquer lugar em que haja um computador conectado à rede.

Os weblogs são um modelo de comunicação assíncrono, ou não sincronizado, ao contrário dos modos sincronizados, tais como o telefone e a interação face-a-face, que envolvem interação em tempo real.

### **Mecanismos que facilitam a criação e a colocação da página no ar**

Apesar de o weblog ser todo construído em linguagem HTML, seu usuário não precisa necessariamente ter conhecimento a respeito destes códigos porque suas ferramentas são compostas por ícones cognitivos facilmente reconhecidos, podendo ser manipulados a partir de uma ou mais interfaces edição. Neste sentido, as ferramentas tornam o processo de criação destas páginas mais amigáveis, visto de que co-relacionam técnicas de escrita anteriormente desenvolvidas a partir da utilização de processadores de texto, por exemplo <sup>1</sup>.

Embora haja mecanismos (ferramentas) que facilitem a criação, edição e colocação de um weblog na rede, fazendo com que o usuário não precise necessariamente conhecer a linguagem de HTML, são estes mesmos mecanismos que – ao mesmo tempo em que facilitam - incentivam o usuário a aprender e manipular o próprio código <sup>1</sup>.

Estes processos de auto-aprendizado compreendem a manipulação de sistemas incorporados aos weblogs – sistemas estes auto-regulados e auto-referenciais <sup>1</sup> - a inserção de novas tags na estrutura da página, a escolha de novos *templates*, acessórios, cores (fornecida em websites específicos e softwares de edição de página), entre outros <sup>1</sup>.

Em outras palavras, a prática de produção de weblogs não encoraja um comportamento passivo, ao contrário, conduz o usuário a pesquisar novos recursos na rede para melhorar a performance do seu sítio em vários aspectos, através do aprendizado e incorporação de novas técnicas.

### **Classificações primárias**

Os programas e ferramentas para a criação de weblogs oferecem basicamente duas variantes estruturais e duas variantes de gênero:

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

1. *Weblog individual*, onde somente o criador do blog pode *postar* conteúdos. O conteúdo de um weblog individual está sob a responsabilidade de uma única pessoa (embora visitantes tenham a possibilidade de publicar comentários em espaços determinados) e até certo grau reflete a personalidade do indivíduo que o mantém. Para eles o grande poder da ferramenta estaria justamente em habilitar o indivíduo a se expressar da forma que ele bem deseja.<sup>1</sup>

Recuero (*online*) defende que os weblogs são pessoais, no sentido de que “as informações não são simplesmente colocadas no website, mas que alguém as coloca, que funcionam como a voz e o pensamento de si. São opiniões, relatos, informações e textos escritos do ponto de vista de alguém <sup>1</sup>.” A autora também defende que a conotação pessoal do weblog também está vinculada não somente ao conteúdo (traduzidos sob a forma de relatos, opiniões, criações), mas também à estrutura gráfica do sítio, nos *links*, nas imagens e nos “clicks”.

2. *Weblog coletivo*: Onde mais de uma pessoa pode *postar*. Nesta categoria, o criador/administrador do blog tem a opção de controlar ou não quem pode escrever, permitindo que múltiplos autores participem da manutenção do mesmo site, motivados por interesses semelhantes<sup>1</sup>. Os participantes têm acesso às interfaces de edição e configuração da página através de uma senha individual, onde seus membros podem enviar *links*, arquivos ou comentários promovendo uma cultura de grupo, ou “uma voz informal de um projeto, ou um departamento para intrusos”.<sup>1</sup>

1. *Weblogs Temáticos*: Produzido individualmente ou em grupos, este tipo de weblog é concebido com base em um tema específico ou numa área de interesse em comum. Uma subdivisão dos weblog temáticos é denominada *K-logs (knowledge weblogs)*, que são as páginas compostas por informações e temas específicos, voltados para grupos de interesse. Nesta categoria, podemos incluir weblogs com propósitos educacionais e pedagógicos, jornalísticos, metablogs<sup>1</sup>, entre outros.

2. *Weblogs Livres*: Como o próprio nome já diz, são publicações que não procuram se deter a um único tema e, talvez por isso, estejam associados às características próprias de uma página pessoal, por se tratarem de formas livres de anotações, que podem incluir criação literária, comentários sobre o que se passa na cabeça do autor, críticas, fofocas, atualização de notícias, diários, entre outros<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



## **Categorizações**

Existe uma relação dinâmica entre materiais e técnicas de escrita, por um lado e os gêneros e usos da escrita, por outro. Como já ilustramos, são várias as práticas de publicação e os elementos estruturais e funcionais das ferramentas weblog. A combinação destes elementos culminou numa apropriação gigantesca por parte de internautas que visam publicar conteúdos na rede. O weblog se tornou então um dos formatos de publicação mais populares na web, que conseguiu fomentar uma cultura própria em relação a outros sítios, mecanismos e subsistemas incorporados que facilitam a criação das páginas e o estabelecimento de processos comunicacionais e interativos entre indivíduos e pequenos grupos.

A variedade de objetivos traz consigo as problemáticas de categorização de weblogs. São vários os artigos, ensaios e reportagens (inclusive televisivas) que tendem a definir literalmente e categorizar os gêneros vinculados a este sítio específico de acordo com os objetivos pelos quais as ferramentas weblog são apropriadas e utilizadas, ou seja, de acordo com seu caráter utilitário, enfim, de acordo com a apropriação de sentido que se faz a partir da apropriação destas ferramentas. Como consequência, a definição exata de weblogs muitas vezes não é precisa entre os internautas e até mesmo entre seus usuários <sup>1</sup>.

A quebra de limites de utilização quando nos referimos às potencialidades dos weblogs talvez seja o maior desafio para quem deseja sistematizar a tipologia do fenômeno como um todo. Primeiro, porque é se trata uma ferramenta flexível, ao mesmo tempo em que possui características próprias; segundo, porque o potencial para sua utilização é infinito e finalmente, porque a representação de uma categoria pode pressupor a combinação uma série de variáveis empíricas.

## **Mudanças**

A liberação do pólo da emissão (Lemos, 2002) ocorrida no ambiente das redes telemáticas tem modificado profundamente a forma como concebemos e conduzimos determinadas práticas em esferas do conhecimento. Propomos discutir algumas mudanças ocorridas e apontar perspectivas de estudo em direção a três esferas distintas, no que diz respeito à emissão de informação através das práticas de publicação de weblogs e às

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

implicações que elas trazem no modo como lidamos com a informação. Estas mudanças e reflexões foram feitas com base na revisão de alguns artigos e a partir de alguns projetos que surgiram a partir destas práticas, lembrando que, como o fenômeno é extremamente novo, ainda não podemos vislumbrar todos estes matizes que compõem novas práticas e novas reflexões sobre o objeto.

### **A relação entre weblogs e atividade jornalística**

Graças à agilidade e ao poder das suas ferramentas de editoração, cada blogueiro pode ser considerado um emissor, fato que provoca uma certa reflexão sobre o futuro do jornalismo nas redes e particularmente no jornalismo *online*. Não se trata aqui de sugerir que os weblogs são competidores do jornalismo profissional. A lógica dualista quem ganha e quem perde não faz parte da relação que se tenta instituir entre essas duas instâncias. A internet estaria transformando-os no que poderíamos chamar de simbiose, onde cada parte alimenta a outra.

Quando alguém se apropria das ferramentas para publicar num weblog, ocorre uma personalização <sup>1</sup> da informação (principalmente no que diz respeito ao weblog individual), levando-nos a (re) pensar sobre novas práticas e, portanto, novas relações que podem se estabelecer dentro da prática jornalística. A personalização da informação, no caso específico dos weblogs, é relativa também ao sentido de que:

*A informação se encontra imbuída na persona de seu autor, daquele que as divulga. Esta personalização é presente não apenas no seu conteúdo e na assinatura do autor, mas também no formato gráfico (cores, formato do site, fontes, etc.) do blog, nos links colocados ali, na foto do autor, ou mesmo nos 'clicks'. Aquilo que é veiculado em um blog não tem a pretensão de ser uma informação 'neutra'. Ao contrário, existe o pressuposto claro de que alguém escreve e que a informação corresponde ao relato, à opinião deste alguém sobre o evento.*

Em outras palavras, o debate determinista que cerca a produção de weblogs muitas vezes é visto sob perspectivas mais extremas quando se faz o seguinte questionamento: fazer um blog é ou não uma atividade jornalística, se considerarmos que os *blogueiros*, a medida em que escrevem nos seus respectivos weblogs, trazem embutidas, de alguma forma, atividades de gerenciamento, produção e filtro de informação? Trazer o problema sob esta

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



perspectiva significa discuti-la a partir de méritos deterministas, nos quais as pessoas condicionariam suas práticas em função de uma ferramenta, sem contextualizá-las.

Gordon ensaia algumas relações entre weblogs e práticas jornalísticas, mas afirma que um problema crucial para entender esta questão é compreender de forma simples e clara a definição de jornalismo <sup>1</sup>. David Gallagher mantém uma posição mais apocalíptica em relação a estas duas atividades e escreveu em matéria para o The New York Times que “Jornalistas que mantêm weblogs em ‘sites’ de notícias dizem que a sua escrita nos 'blogs' tende a ser mais solta”. No mesmo artigo, ele dizia que “os 'blogs' foram promovidos por alguns comentadores como uma ameaça potencial às empresas tradicionais de comunicação social”. “Jornalistas amadores são capazes de criar 'links' e dissecar artigos recém-publicados, acrescentando muitas vozes ao debate nacional.” <sup>1</sup>

Hiler<sup>1</sup>, por exemplo, traz a perspectiva de que juntos weblogs e jornalismo convergem para uma nova simbiose, à medida que jornalistas passam a ver os weblogs como uma fonte de informação em potencial e os “blogueiros”, por sua vez, contribuem com esta sinergia, ao passo que emitem opiniões sobre notícias publicadas pela mídia tradicional <sup>1</sup>. Para ilustrar melhor esta simbiose, Hiler pega elementos emprestados da biologia para explicar metaforicamente como se dá as relações entre *blogueiros* e jornalistas:

*A verdade é que blogueiros e jornalistas são ambos organismos parasitários. Em biologia, nós temos um termo para a relação que parece materialmente parasitária: simbiose, onde ambos os organismos se beneficiam ao trabalharem juntos. Blogueiros e jornalistas estão mutuamente em uma relação simbiótica, de várias formas trabalhando juntos para relatar, filtrar e 'furar' notícias.*<sup>1</sup>

Em *The Evolution of the Newspaper of the Future* Chris Lapham (apud Oliveira, 2002) constata que:

*A tecnologia atual, especificamente a transmissão digital de texto, áudio e vídeo, tem alterado o tradicional modelo de comunicação um para muitos. Em vez disso, audiências estão tornando-se produtores tão bem quanto consumidores de informação, e um novo modelo de comunicação muitos para muitos tem emergido. Hoje, qualquer um com um modem, um computador pessoal e uma linha telefônica pode transformar-se em um editor, como nós conhecemos o termo. Mas, é um erro eliminar totalmente o velho modelo em favor do novo modelo. Pela justaposição do melhor do novo modelo - acesso computadorizado, entrega e pacotes de informação - com o melhor do velho*

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



*modelo - reportagens cheias de insights em uma estória bem escrita - é criado um modelo híbrido melhor, que combine o melhor de ambos.*

Um outro aspecto importante para associar a prática de manutenção de um weblog com a prática jornalística diz respeito ao potencial que os weblogs têm para emitir notícias exclusivas, já que o indivíduo possui controle sobre o que vai ser publicado <sup>1</sup>.

O weblog tornou-se uma das plataformas de publicação pelas quais os jornalistas têm se apropriado para emitir notícias, provocando uma mudança de atitude em suas atividades, a partir da idéia de que a informação agora não deve mais ser pensada como exclusiva de uma única plataforma. Esta concepção é abordada extensamente no livro *Knowledge Management In The Digital Newsroom*, de Stephen Quinn. Ele fala das novas habilidades que os jornalistas devem desenvolver ao gerenciar uma grande quantidade de informações na rede. Segundo o autor, jornalistas devem ter consciência e desenvolver novas técnicas pensando na assertiva de que as notícias geradas não devem ser pensadas para uma única plataforma de notícias.

Meg Hourihan <sup>1</sup>, por exemplo, alerta para o fato de que os weblogs podem ser fontes fidedignas para se exercer a atividade jornalística, mas a ausência de padrões pode ser perigosa. Mas o principal fenômeno que trouxe à tona reflexões sobre a mudança de paradigmas no jornalismo, que identificou os weblogs como uma nova tendência do jornalismo na internet e que influencia novas práticas jornalísticas diz respeito ao aparecimento dos *Warblogs* (weblogs sobre a guerra), recentemente criados para cobrir a guerra do Iraque, sob os mais diversos pontos de vista. Em artigo recente, Recuero (2002, *online*) faz uma análise minuciosa sobre estes blogs e constata que muitos deles foram escritos por indivíduos que não possuem formação jornalística “embora outros façam parte de veículos oficiais, com jornalistas que estão cobrindo a guerra”.

A autora analisa com detalhes ricos weblogs que classificados por ela como “oficiais” (atribuídos àqueles weblogs que representam um veículo de imprensa) e os “não-oficiais”, atribuídos àqueles blogs que representam a opinião e trazem o relato de indivíduos não vinculados, enfim, a uma mídia oficial.

Um dos blogs que surgiram com este mesmo objetivo é o do correspondente americano da CNN, Kevin Sites. Ele geralmente trabalha sozinho, usando tecnologia portátil digital para cobrir histórias sobre conflitos armados no mundo inteiro. Kevin fez reportagens

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

sobre várias zonas de guerra na América Latina, Europa Oriental, Oriente Médio e Ásia Central. A recente guerra do Iraque fez com que ele criasse um weblog para relatar os fatos que aconteceram na área <sup>1</sup>:

*This experience has really made me rethink my rather orthodox views of reaching folks via mass media. Blogging is an incredible tool, with amazing potential. The feedback readers are posting motivates me to provide as much as I can for all of these folks hungry for first-hand info.*

Em seu estudo sobre os *Warblogs*, Recuero (2002, *online*) pode constatar evidências de personalização da informação em algumas publicações, a saber: “O uso da primeira pessoa nos textos; o uso de fotografias para identificar a pessoa que o escreve; a assinatura em todos os posts do autor; a existência de uma apresentação do autor.” Para a autora, a personalização nos weblogs diz respeito à inclusão de elementos da personalidade ou da visão de quem publica:

*Essa personalização de que trata a informação veiculada pelo blog tem a particularidade de gerar empatia, ou seja, instigar a compreensão e a visão, por parte do leitor, de que do outro lado do veículo existem pessoas, ou seja, que ela trabalha com a identificação entre o leitor e o blogueiro, enquanto indivíduos, seres humanos. A personalização, entretanto, poderia ser estendida no mesmo sentido dado a ela pelos warblogs, para o jornalismo online. É o caso, por exemplo, das colunas e dos colunistas: São pessoas que emprestam a sua visão pessoal e análise dos fatos para o leitor.*

Como consequência desta personalização, Hiler prevê que à medida que mais e mais jornalistas se apropriam da ferramenta para publicar, muitos leitores também começam a atribuir mais confiança no jornalista, ao invés da própria publicação, desenvolvendo assim uma relação mais intensa e profunda com quem escreve: “ Eu não leio o New York Times, eu leio David Gallagher. Eu não leio o Seattle Times, eu leio Paul Andrews. Eu não leio o Mercury News, eu leio Dan Gilmor” <sup>1</sup>.

Embora a informação opinativa seja uma característica presente em várias esferas do jornalismo *online*, é nos blogs que vemos o fenômeno mais caracterizado, onde se fomentam discussões e debates através da análise e opinião nos textos. (Recuero, 2002, *online*) Estes debates traduzidos sob forma de opiniões e discussões são estimulados através dos sistemas de comentários, dentro dos quais os leitores podem interagir com a publicação e com o autor.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



Neste sentido, P.M.M defende que “tanto o formato ‘weblog’ como o uso que dele é feito tornam importante a questão da sua relação com o jornalismo, e permitem admitir que possa vir a ter algum impacto na forma como o jornalismo é visto pela sociedade.”<sup>1</sup> Em um debate na Escola de Jornalismo da Universidade da Califórnia em Berkeley, transcrito pela "Online Journalism Review"<sup>1</sup>, o jornalista Joseph D. Lasica afirma que:

*O desafio mais sério que as redações enfrentam hoje em dia é os leitores pensarem que somos muito irrelevantes para as suas vidas. Isso se deve em parte ao facto de as redações não terem transparência nem, pior, interactividade.(...) Os ‘weblogs’ são uma grande oportunidade para as redações se tornarem mais transparentes, mais acessíveis.*

### **Weblogs e páginas Pessoais**

A tomada do pólo da emissão por usuários de weblogs também é correlata ao crescimento do número de páginas pessoais na rede. O termo página pessoal é normalmente apropriado com a conotação de uma página, cujo conteúdo pode incluir interesses, relatos, opiniões, comentários e experiências pessoais do autor.

Weblogs na sua maioria funcionam como uma variação mais dinâmica e flexível de páginas pessoais. Neste sentido, quando determinado sítio é pessoal, parece que um aspecto da identidade, o eu de alguém na web, será estabelecido e comunicado através da página pessoal. Em sua pesquisa realizada em 1995, antes do aparecimento dos weblogs,

Ainda antes dos weblogs se popularizarem, Chandler (1997) adicionou uma série de outras categorias – autobiografias, recortes de jornais, fanzines<sup>1</sup>, e outros – mas ainda baseado em modelos de apresentação no meio impresso. Em considerações combinadas com a maturidade do meio, nós podemos observar exemplos de novas formas de apresentação do sujeito - o sujeito hipertexto (*the hypertext self*). A *web* tem a habilidade de apresentar muitos trechos de informação, conectados e unidos em formas complexas, sem uma ordem ou hierarquia necessária. Usando este recurso, as pessoas podem mostrar vários aspectos delas mesmas ao mesmo tempo (ou pelo menos não hierarquicamente), ou o seu eu extenso, ou eles mesmos como nós dentro de uma comunidade extensa.

Autores como Joshua Meyrowitz (1985) têm afirmado que a apropriação de uma nova mídia parece envolver um deslocamento nas fronteiras do público e privado.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

Páginas que são pessoais são também públicas, já que relações convencionais entre público e privado estão visivelmente em processo de transformação (Kelly 1995). O próprio nome ‘home page’ é revelador neste contexto à medida que John Seabrook afirma que “uma casa no mundo real é, entre outras coisas, um meio de manter o mundo... uma casa on-line, por outro lado, é um pequeno buraco que você perfura na parede da sua casa para deixar o mundo entrar.”<sup>1</sup>

Para Tomas Erickson “as páginas pessoais e a world wide web não são utilizadas para publicar informação, e sim para construir identidades. Informação útil é somente um efeito colateral.”<sup>1</sup> Ele diz ainda que “a *world wide web* é um dos primeiros lugares de encontro onde indivíduos podem construir uma imagem deles mesmos usando informações, ao invés de consumir mercadorias.”<sup>1</sup> (Erickson 1996).

*Websites* são frequentemente rotulados como estando em processo de construção. Entretanto, a construção envolvida em weblogs vai além da construção de sítios, porque seu formato cronológico reverso sugere que uma construção diária da página. Além disso, os weblogs como páginas pessoais podem ser vistos como um elemento que reflete a construção das pessoas que as fazem. Neste sentido, Chandler diz que:

*A oportunidade de criar tais páginas não deixa de ser, dentro desta perspectiva, um modelo de auto-representação em relação a qualquer dimensão de identidade social ou pessoal, na qual alguém escolhe aludir. Tal ambiente virtual oferece um único contexto no qual alguém pode experimentar ao moldar a identidade de um indivíduo.*<sup>1</sup>

Para Chandler, a web é um meio ideal adaptado aos propósitos dinâmicos de manutenção de uma identidade. Páginas pessoais constituem um meio que pode ser continuamente revisado, fazendo tais páginas mais próximas de um sentido temporário (no caso dos blogs, observado através do aspecto cronológico), informal, e do aspecto pessoal das notas e rascunhos ao invés do estado público e formal do texto publicado. O texto que é constantemente revisado pareceria, para alguns escritores, ser parte deles mesmos enquanto o que é impresso pareceria “morto” e descolado dos seus autores.

Chandler acredita que o conteúdo de páginas pessoais pode ser reconhecido através de uma série de elementos convencionais e paradigmáticos, mais notavelmente: “estatísticas pessoais ou detalhes biográficos; interesses, gostos e aversões; idéias, valores crenças e

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

causas; amigos, conhecimentos, e ícones pessoais”<sup>1</sup>. Neste sentido, criar uma weblog pessoal pode ser comparado à construção de uma identidade virtual enquanto assinala tópicos, posições e pessoas consideradas pelo autor como significantes.

Alguns críticos têm expressado a ansiedade que as web pages pode levar pessoas a manipularem suas identidades públicas mais do que tem sido possível com a mídia tradicional. Para Howard Rheingold “a autenticidade de relações e de identidades está sempre em questão no ciberespaço, por causa do mascaramento e da distância do meio, de modo que não pode ser questionado na vida real”<sup>1</sup>. Hugh Miller afirma que em páginas pessoais a “informação sobre si próprio é explicitamente afirmada e pode ser gerenciada pela pessoa que se comunica” (Miller, 1995).

Claramente, diferentes meios e modos de comunicação facilitam e inibem diferentes modelos de comportamento. Nós não nos apresentamos em qualquer tipo de escrita do mesmo modo que fazemos em interações face a face. Michael Jaffe *et al.* nota que “a pessoa ‘gerencia identidade’ ao exibir e ocultar deliberadamente trechos de informação social com a proposta de influenciar a percepção de outros em direção àquela pessoa...Isto é uma tarefa mais fácil quando exemplos estão limitados ao texto verbal...do que quando eles incluem gráficos e informação vocal, como na comunicação face a face”<sup>1</sup>.

Apesar da deliberada manipulação de identidade por algumas pessoas em sistemas de comunicação sincrônica como salas de bate-papo, por exemplo, e, em menor extensão, em e-mail (que é um potencial sistema de resposta, mas não sincrônico), o consenso entre os pesquisadores nesta área é que no meio não sincrônico de apresentação de páginas pessoais na web, as pessoas geralmente tendem a ser comparativamente honesta sobre elas (Kelly, 1995).

Os laços sociais tipicamente embutidos às páginas pessoais (sem os quais eles seriam dificilmente reconhecidos como tais) tenderiam a construir identidades difíceis de sustentar. Páginas pessoais não são, portanto, o meio mais favorecido para aqueles que desejam adotar identidades que poderiam ser completamente irreconhecíveis para aqueles que os conhecem na vida real. Entretanto, alguns autores utilizam as facilidades dos e-mails que não revelam seus nomes e lugares verdadeiros e onde não são incluídos.

Miller concorda que há algumas vantagens nas “limitações das páginas pessoais”, ao afirmar que “na web você pode interagir sem estar atento para uma recusa e outros podem se colocar diante de você sem o risco de estarem envolvidos além do que eles desejariam.”<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

(Miller, 1995). Pode haver também problemas ao interagir com pessoas que lêem páginas pessoais, ao sentirem que eles “conhecem” o autor (um problema familiar entre autores que publicam). Em outras palavras, o sentimento de correspondência e interação com pessoas que lêem páginas pessoais, freqüentemente assumem uma intimidade com o autor, porque eles sabem muito sobre ele, mas ao mesmo tempo esquecem que são completamente estranhos a ele.

David Hoberman (*online*) comenta que “a segurança de poder decidir exatamente sobre o que revelar é atraente para muitas pessoas.”<sup>1</sup> Mas mais uma vez, Chandler defende que quaisquer que sejam os pontos de vista e as objeções críticas a respeito da noção de “real personalidade”, isto deve estar em consonância com a realidade e a experiência do autor. A *blogueira* gaúcha Viviane Menezes, por exemplo, trata sobre esta questão<sup>1</sup> ao afirmar que:

*Ele (o blog) não é extensão da minha personalidade. Ele só reflete fragmentos da minha personalidade. Mostra pedacinhos de mim, como num quebra-cabeças mesmo. Mas eu não sou só aquilo que está ali. Eu sou muito mais. Há outras tantas coisas que eu sou/faço/penso que não estão ali. Não tem como... Ele dá uma idéia de como eu sou. É um rascunho meu.*

Já o autor de uma página pessoal afirmou que seu blog era “um pedaço da minha identidade que não existiria em nenhum outro meio”. Temos encontrado um grande número de exemplos de uso de weblogs que apresentam o autor de maneiras diferentes, sem necessariamente revelar algumas facetas de sua personalidade ou estilo de vida, fato que pode ser visto como uma vantagem para grupos potencialmente marginalizados (como gays, lésbicas, entre outros).

Sherry Turkle (1996a, 260; 1996c, 173) também sugere que páginas pessoais são objetos que fazem seus autores pensar a respeito da sua própria identidade. Entretanto, Chandler explica que qualquer que seja a utilidade das páginas pessoais para o desenvolvimento e manutenção dos que constroem suas identidades é importante que sejam estabelecidas diferenças materiais entre o texto e o mundo e a utilização social deste novo gênero textual permanece crucialmente dependente dos parâmetros pelos quais dão poderes aos seus autores em suas experiências do cotidiano. Nas palavras de Chandler:

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

*A construção de identidades sociais não pode ocorrer sozinha dentro de gêneros textuais isolados dos agentes sociais menos controláveis. Além disso, as práticas de construção de identidade devem demonstrar admiráveis habilidades técnicas, estilo estético e instâncias ideológicas entre seus pares.<sup>1</sup>*

Aspectos da identidade do indivíduo nos weblogs pessoais são construídos de forma diária, tanto na forma de conteúdo, quanto em suas formas, artefatos e elementos gráficos. Nos períodos de janeiro a julho de 2002, Recuero fez a análise de um *webring* formado por 22 weblogs e constatou que as mudanças gráficas ocorreram em 16 deles. Na prática, um blog é mutante e mutável, em conteúdo e estrutura, permitindo reconstruções, atualizações, reformulações e mudanças constantes e, portanto, uma reconstrução do indivíduo diariamente, como defende Recuero (*online*):

*Ele (o weblog) traz a reconfiguração da identidade particular de cada um todos os dias. O layout do blog também faz parte dessa visão do 'eu'. Desde as cores, elementos, imagens escolhidas, o website pessoal também passa pela percepção de si mesmo, agora aumentada pelo poder de atualização do weblog.*

### **Blogs em sala de aula- Edublogs (Education Blogs)**

Palácios, Cardoso e Lemos<sup>1</sup> afirmam que “as ferramentas disponíveis no ciberespaço (e-mail, www, chats, muds, simulações) estimulam de certa maneira um comportamento hipertextual, seja da parte dos professores, seja da parte dos alunos. Esse comportamento corresponde à passagem da forma um-todos de transmissão de informações (emissor-massa/professor-alunos) para um sistema pedagógico de tipo todos-todos (emissor é receptor e vice-versa; professor é orientador/problematizador e o aluno é mais autônomo)”.

As ferramentas para construção e manutenção de weblogs estão incluídas nestas novas possibilidades, principalmente porque permitem que mais de uma pessoa publique a partir de lugares diferentes, descentralizando sua atualização. E isto pode significar muito para educadores e estudantes.

O advento desta ferramenta relativamente fácil de usar tem conseguido efetivamente diminuir ou mesmo quebrar barreiras tecnológicas, permitindo que estudantes possam aproveitar as possibilidades da internet como uma tecnologia que permite a convergência de tempo, espaço, culturas e línguas e que ainda facilita a comunicação numa escala global. A

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

medida em que há uma apropriação efetiva das novas tecnologias de comunicação, acadêmicos e professores podem fazer parte de uma nova escrita e de uma nova dinâmica educacional, participando do desenvolvimento destes gêneros emergentes, ao invés de ficar à margem deste processo.

Blogs têm sido utilizados para diversos propósitos na área educacional. Entre eles, estão práticas de colaboração, através do gerenciamento de conhecimento e informação, entre outros. Entre essas práticas podemos observar o fortalecimento da sala de aula criando assim, um senso comunitário e colaborativo. Para o membro da equipe de Informação, Tecnologia e Serviços do Wheaton College em Norton, Massachussets, Colleen Wheeler <sup>1</sup>:

*Weblogs can support many of the critical touch-points in the college experience, as a living, reflective journal informing a student's portfolio <sup>1</sup>; a bridge to connect class content and writing assignments; a strategic tool to fuel ongoing research; collective memory for remote or co-located teams; or a gentle orientation to the new student or employee, providing insight and context into how an unfamiliar community really works.*

Há uma série de projetos na rede que utilizam os weblogs como um espaço de diálogo entre estudantes, acadêmicos e professores, com os mais diferentes objetivos, fomentando comunidades e incentivando o espírito colaborativo entre seus membros.

*Writing Across the Arts* <sup>1</sup>, por exemplo, é um projeto do seminário do primeiro ano do Middlebury College em Massachussets, ensinado por Barbara Ganley, que visa explorar os diferentes processos de escrita sobre artes, utilizando os weblogs como uma página interativa, onde se pode ter uma visão geral da disciplina, que tem por objetivo desenvolver um senso de escrita entre seus alunos, através das práticas de leitura, revisão, performance, discussão, crítica, entre outras, desenvolvendo um público de arte mais sensível e crítico. O resultado da experiência pode ser conferido no último *post* de Ganley, emitido no dia 6 de janeiro <sup>1</sup>, que diz:

*Feedback from just about everyone on the use of the weblog enthusiastically embraces the weblog for providing a connective tissue in the course and allowing them a forum in the world. They felt emboldened to explore less familiar arts and kinds of writing about art because of the fluid, flexible nature of the weblog and the models they had of work students had completed last spring. Above all, they felt that the work mattered because it was read by the entire class and others out in the world. The weblog works.*

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

O blog acadêmico *Aveiro-Cibercidade*<sup>1</sup>, fruto de uma disciplina vinculada ao projeto de pesquisa Cibercidades da Universidade de Aveiro, foi voltado para “discutir os aspectos sociais, culturais e políticos das novas tecnologias de informação e de comunicação sobre o espaço urbano”, visando também “abordar a relação entre comunicação, informática e as cidades contemporâneas”. Criado recentemente e coordenado pelo professor André Lemos na Universidade de Aveiro, o weblog é, segundo o próprio, “um espaço seja livre para que cada um possa colocar suas resenhas de aulas e indicar sites, bibliografias, notícias ou qualquer informação relativa ao curso.”

No final da disciplina, entretanto, um dos participantes questiona sobre a eficiência da ferramenta, no que diz respeito à forma como os assuntos são indexados e sugere que, ao invés do weblog, seja adotada a lista de discussão como uma forma de levar a cada participante as opiniões, comentários e resenhas relativas à disciplina. Para ele o blog não parece ser:

*(...) a ferramenta adequada para o tipo de discussão que estamos aqui a tentar produzir. Os principais problemas estão na incapacidade de gerir tanta informação de forma minimamente coerente, ou seja, minimamente indexada. Num mesmo dia não se consegue saber quantas pessoas postaram no blog, sem ter de percorrer todo o texto por aí acima (ou por aí abaixo, como está agora). E pior, sem ter que me deslocar<sup>1</sup> ao blog.*

## Conclusão

É importante enfatizar que os meios não são simplesmente carregadores “neutros” de informação, mas têm um determinado efeito no caráter ou no escopo do que eles conduzem. Escrever num weblog, assim como em qualquer outro meio, é um ato de apropriação, ou seja, é um ato de exteriorizar palavras ou idéias e armazená-las para uma utilização posterior. As apropriações técnicas de ferramentas que permitem a criação do texto eletrônico trouxeram para a sociedade contemporânea, vastos e variados espaços de escrita e, juntamente com ela, um complexo de estruturas simbólicas, relacionadas aos mecanismos que permitem que práticas de produção de textos e leitura transformem novas práticas, anteriormente passivas, em ativas e participativas.

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



Este processo é correlato ao que Lemos (2002) chama de liberação do pólo da emissão e pode ser observado a partir de práticas de emissão de conteúdo que se configuram numa forma de comunicação muitos-para-muitos, adquirindo uma cultura própria, modificando práticas referentes às formas de emissão e interação em diversas esferas, sendo três delas contempladas no presente trabalho. A liberação do pólo da emissão tem transformado a nossa cultura anteriormente definida em padrões hierárquicos para uma nova ordem, onde várias formas de hierarquia têm se desintegrado e uma maior liberdade de ação é concedida ao indivíduo.

### Referências bibliográficas

ALTERIO, J. *Web of Blogs*,

<http://www.thejournalnews.com/newsroom/012603/d0126blogs.html>

CHANDLER, D. *The Phenomenology of Writing by Hand*, *Intelligent Tutoring Media* 3(2/3): 65-74; <http://www.aber.ac.uk/media/Documents/short/phenom.html>, 1992.

\_\_\_\_\_ *Personal Home Pages and the Construction of Identities on the Web*.

<http://www.aber.ac.uk/media/Documents/short/webident.html#B>), 1993.

\_\_\_\_\_ *Montaigne and the Word Processor*.

<http://www.aber.ac.uk/media/Documents/short/montword.html>

\_\_\_\_\_ *Paradigmatic Analysis*. In *Semiotics for Beginners*

<http://www.aber.ac.uk/media/Documents/S4B/sem05.html>, 1994.

\_\_\_\_\_ *Technological or Media Determinism*.

<http://www.aber.ac.uk/media/Documents/tecdet/tecdet.html>, 1995.

\_\_\_\_\_ *Shaping and Being Shaped: Engaging with Media*. *Computer-Mediated Communication Magazine* <http://www.december.com/cmc/mag/1996/feb/chandler.html>, 1996.

\_\_\_\_\_ *Context and Expectations; Selectivity*. In *Visual Perception*

<http://www.aber.ac.uk/~ednwww/Undgrad/ED10510/visper05.html>, 1997a.

\_\_\_\_\_ *Notes on 'The Gaze'*,

<http://www.aber.ac.uk/media/Documents/gaze/gaze.html>, 1998.

DICTIONARY.COM <http://dictionary.reference.com/search?q=journalism>





- ERICKSON, T. *The World Wide Web as Social Hypertext*  
[http://www.pliant.org/personal/Tom\\_Erickson/SocialHypertext.html](http://www.pliant.org/personal/Tom_Erickson/SocialHypertext.html), 1996.
- HILER, J. *Blogsphere: the emerging Media Ecosystem. How Weblogs and Journalists work together to Report, Filter and Break the News*. In:  
<http://www.microcontentnews.com/articles/blogsphere.htm>  
\_\_\_\_\_ *Borg Journalism* In:  
<http://www.microcontentnews.com/articles/borgjournalism.htm>.
- HOBERMAN, D.: *Virtually There, A Thesis* <http://www.tufts.edu/~dhoberma/thesis.htm>
- HOURIHAN, M. <http://www.megnut.com/speaking/oreilly/slide00.html>
- JAFFE, J. et all *Gender, Pseudonyms and CMC: Masking Identities and Baring Souls*  
<http://research.haifa.ac.il/~jmjaffe/genderpseudocmc/>, 1995.
- JENSEN, K (org). *A Handbook of Media and Communication Research. Quantitative and qualitative methodologies*. London. Routledge, 2002.
- MEYROWITZ, J.: *No Sense of Place: The Impact of Electronic Media on Social Behavior*. New York: Oxford University Press, 1985.
- MILLER, H.: *The Presentation of Self in Electronic Life: Goffman on the Internet*  
<http://www.ntu.ac.uk/soc/psych/miller/goffman.htm>, 1995.
- MORTENSEN T. e WALKER, J. *Bloggng Thoughts.: Personal Publication as an online research tool*. In: <http://www.intermedia.uio.no/konferanser/skikt-02/docs/Researching ICTs in context-Ch11->
- OLIVEIRA, R. *Diários Públicos, Mundos Privados: Diário íntimo como gênero discursivo e suas transformações na contemporaneidade*. Dissertação de mestrado defendida em 2002, na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia.
- OXFORD CONCISE DICTIONARY, New York, Oxford University Press, 1999.
- PALÁCIOS, M., LEMOS, A. E CARDOSO, C. *Uma sala de aula no ciberespaço: Reflexões e sugestões a partir de uma experiência de ensino pela internet*. In:  
[http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/txt\\_col1.htm](http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/txt_col1.htm).
- PRADO, J. (org.) *Crítica das Práticas Midiáticas. Da sociedade de massa às ciberculturas*. São Paulo, Hacker Editores, 2002.
- POWAZEK, Derek M. In: <http://designforcommunity.com/display.cgi/200202182129>.
- QUINN, S. *Knowledge Management In The Digital Newsroom*, New York, Focal Press, 2002.



- RECUERO, R. *Warblogs: Os Blogs, A Guerra no Iraque e Jornalismo Online*.  
<http://www.pontomidia.com.br/raquel/weblogs.pdf>, acessado em 10/05/2003.
- \_\_\_\_\_. *Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais*, In:  
<http://www.pontomidia.com.br/raquel/webrings.pdf>, acessado em 14/05/2003.
- REVISTA PLAY In: [www.entretenimentoeletronico.org](http://www.entretenimentoeletronico.org)
- RHEINGOLD, H. (nd): *The Virtual Community: Homesteading on the Electronic Frontier*.  
New York: HarperCollins, Chapter 5 <http://www.well.com/users/hlr/vcbook/vcbook5.html>
- SEABROOK, J.: *Home on the Net*, The New Yorker,  
<http://levity.com/seabrook/homenet.html>, 1995.
- \_\_\_\_\_: *Deeper: A Two-Year Odyssey in Cyberspace*. London Faber, 1997.
- STONE, R. *The War of Desire and Technology at the Close of the Mechanical Age*.  
Cambridge, MA: MIT Press, 1995.
- TURKLE, S. (1995): *On-line Dialogue with Sherry Turkle, Hotwired Club Wired*,  
<http://www.hotwired.com/club/special/transcripts/turkle.html>
- \_\_\_\_\_. *Life on the Screen: Identity in the Age of the Internet*. London: Weidenfeld  
& Nicolson, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Virtuality and its Discontents: Searching for Community in Cyberspace*,  
<http://epn.org/prospect/24/24turk.html>, 1996b.
- \_\_\_\_\_. *Parallel Lives: Working on Identity in Virtual Space*. Grodin & Lindlof  
(Eds.), op. cit., pp. 156-175, 1996c.
- Williams E. *The State of Blog*, <http://writetheweb.com/read.php?item=107>
- WHEELER, C. Entrevista à Sarah Lohnes no artigo intitulado *Weblogs in Education: Bringing the World to the Liberal Arts Classroom*. In:  
[http://www.nitle.org/newsletter/v2\\_n1\\_winter2003/features\\_weblogs.php](http://www.nitle.org/newsletter/v2_n1_winter2003/features_weblogs.php).
- WRITING ACROSS THE ARTS (Weblog) <http://manila.cet.middlebury.edu/artswriting/>